XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

MASCULINIDADES E VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES ÍNTIMAS DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Sara de Jesus Santos[1]
Ederlan Antônio de Jesus[2]
Maryvânsley Nunes de Sá Reis[3]
Danielle Santos Vieira[4]
Samylle Martins Sampaio Bertani[5]
Aline Vieira dos Santos [6]

Introdução

As masculinidades são construções sociais e históricas produzidas nas relações de gênero e atravessadas por diferentes normas, expectativas e posições sociais. Na juventude, essas construções podem ser tensionadas pelas experiências afetivo-sexuais e pelos diferentes modos de estabelecer vínculos, negociar desejos e lidar com conflitos. Os relacionamentos íntimos constituem, portanto, espaços relevantes para compreender como determinadas expectativas sobre o que significa ser homem repercutem nas interações, na expressão das emoções, na sexualidade e nas relações de poder (Connell, 2005; Fagundes, 2023).

Nessa perspectiva, a Teoria dos Roteiros Sexuais compreende os comportamentos afetivo-sexuais a partir das dimensões cultural, interpessoal e intrapsíquica, que articulam normas socialmente compartilhadas, interações entre os sujeitos e processos subjetivos de atribuição de sentidos às experiências, assim os roteiros permitem compreender como normas e expectativas socialmente construídas são incorporadas, negociadas e significadas nas relações íntimas (Gagnon; Simon, 1973).

[1]Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de paz, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (GPVIO- UESB). E-mail: sr_sr@hotmail.com
[2]Doutorando em Ciências da Saúde pelo Programa de Enfermagem e Saúde (PPGES) da pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Jequié-Ba. Membro do GPVIO/UESB. Email: ederlanpintrest@hotmail.com
[3]Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Membro do GPVIO/UESB. E-mail: dreamy.mar@gmail.com
[4]Enfermeira. Membro do GPVIO/UESB. E-mail: enfdaniellesanvili@gmail.com
[5]Cirurgiã-Dentista. Docente do curso de Odontologia. Faculdade de Excelência de Jequié Doutoranda pelo PPGES/UESB e Membro do GPVIO/UESB. E-mail: samyllemartins@hotmail.com
[6]Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. Membro do GPVIO/UESB. E-mail: aline.vieira@uesb.edu.br

É nesse processo que determinadas formas de interação podem reproduzir assimetrias de poder e influenciar a maneira como os sujeitos estabelecem limites, expressam desejos e respondem aos conflitos. Assim, a violência nas relações íntimas pode manifestar-se por meio de controle, ciúme, dominação, agressões psicológicas, violência física e sexual e violações de limites e do consentimento, que nem sempre são imediatamente reconhecidas (Guerrero Ramirez *et al*., 2022; Sardinha, 2023).

Entre jovens universitários, esse processo ocorre em um contexto de ampliação das experiências relacionais e de contato com diferentes referenciais sobre masculinidades e sexualidades (Bonai; Severo, 2025). Assim, compreender os significados atribuídos pelos próprios jovens às experiências relacionais pode contribuir para identificar elementos que favorecem a naturalização ou o questionamento dessas práticas.

A literatura aponta que as experiências de violência no namoro e nas relações íntimas estão relacionadas às construções de gênero e às expectativas socialmente produzidas sobre os papéis de homens e mulheres (Melo; Almeida; Fernandes, 2022). Nesse sentido, concepções associadas ao poder, controle e domínio podem atravessar as relações afetivo-sexuais, ao mesmo tempo em que processos de ressignificação das masculinidades podem favorecer outras formas de interação, baseadas em diálogo, reciprocidade e negociação (Connell, 2005; Souza *et al*., 2025).

Objetivo

Analisar como as masculinidades se expressam nas experiências de jovens em comportamentos relacionadas à violência.

Métodos

Estudo qualitativo, descritivo-exploratório, fundamentado na abordagem etnossociológica das Narrativas de Vida, de Daniel Bertaux (2010), e na Teoria dos Roteiros Sexuais, de Gagnon e Simon (Gagnon; Simon, 1973), constituindo recorte da dissertação "Expressões das masculinidades nos comportamentos de jovens universitários nos relacionamentos íntimos".

A produção dos dados ocorreu entre abril e julho de 2025, em uma universidade pública localizada no interior da Bahia, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa mediante o parecer nº 7.434.335, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Ademais, o relato foi orientado pelos critérios do COREQ.

Como critério de inclusão: homens, com idade entre 18 e 29 anos, matriculados e frequentes nos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina; excluíram-se aqueles sem frequência acadêmica no período da coleta. A escolha desses cursos considerou a menor representatividade masculina na área da saúde, a acessibilidade aos estudantes e a relevância do campo para discutir masculinidades e relações de gênero. O recrutamento ocorreu por técnica de bola de neve até a saturação teórica, caracterizada pela recorrência de sentidos e ausência de novos elementos analíticos.

Utilizou-se instrumento composto por formulário de dados sociodemográficos, a questão norteadora: **"**Conte-me sobre seus comportamentos nos relacionamentos íntimos" e filtros temáticos, empregados como recursos de apoio para manter a entrevista circunscrita ao objeto sem restringir a narrativa. As entrevistas foram individuais, gravadas em áudio via *smartphone,* realizadas em espaço reservado na instituição de ensino, sendo complementadas por diário de campo destinado ao registro de aspectos contextuais e não verbais.

A análise e interpretação ocorreu mediante a transcrição das entrevistas integralmente, conferidas com os áudios e submetidas à leitura imersiva e codificação inicial, com

organização visual dos códigos por três cores distintas relacionadas as dimensões dos roteiros sexuais propostas por Gagnon e Simon (1973). Foram identificadas 74 unidades temáticas, posteriormente refinadas para 35 mediante exclusão de duplicidades e agrupamentos, reunidas por convergência de sentidos em cinco conjuntos interpretativos.

Desse percurso resultou a categoria central "Normas, interações e dimensões subjetivas dos comportamentos de jovens universitários nos relacionamentos íntimos" e três subcategorias, das quais duas compõem este recorte: "Interações dos jovens universitários nas relações afetivo-íntimas" e "Dimensões subjetivas sobre si, masculinidades e relações íntimas".

Os dados sociodemográficos foram utilizados para caracterização dos participantes, enquanto o diário de campo contribuiu para contextualizar as narrativas e elementos não verbais.

Resultados e Discussão

Participaram 15 jovens universitários, com idades entre 19 e 29 anos, distribuídos entre Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina. Entre eles, cinco mantinham relações estáveis, dois vínculos afetivos informais e sete não possuíam parceiro, havendo ainda um participante em união estável. Quanto aos aplicativos, sete utilizavam Tinder e/ou Grindr, enquanto oito não utilizavam essas plataformas.

Para além dessas características, as narrativas mostraram que os relacionamentos constituíam espaços de construção e negociação das masculinidades. As experiências envolveram diferentes formas de expressar afeto, lidar com emoções, estabelecer expectativas e negociar desejos e limites. Enquanto alguns participantes reproduziam referenciais associados ao autocontrole, à iniciativa e à posição de comando, outros questionavam esses padrões e buscavam formas mais dialógicas de se relacionar (Connell, 2005; Fagundes, 2023).

Desse modo, os relacionamentos íntimos também se constituíram como espaços de reprodução e tensionamento das normas de masculinidade. Nesse contexto, coexistiram experiências de reciprocidade, aprendizagem e construção conjunta com situações de controle, ciúme, assimetrias de poder, objetificação e violação de limites. Essas práticas estiveram presentes tanto em relações estáveis quanto em vínculos casuais e experiências mediadas por aplicativos, indicando que diferentes formas de intimidade podem coexistir com situações potencialmente violentas (Souza et al., 2025).

O controle e o ciúme apareceram associados às expectativas sobre o comportamento dos parceiros. Enquanto alguns participantes reconheciam essas práticas como incompatíveis com relações saudáveis, outros relativizavam ciúmes, xingamentos e elevação do tom de voz, considerando-os acontecimentos comuns entre casais. Essa ambivalência evidencia como determinadas manifestações de violência podem ser naturalizadas no cotidiano das relações íntimas (Guerrero Ramirez *et al*., 2022; Sardinha, 2023).

Também foram identificadas situações relacionadas ao consentimento. Um participante relatou ter solicitado a interrupção de uma interação sexual, sem ter seu pedido respeitado, reconhecendo posteriormente a gravidade da experiência. O achado evidencia como limites e consentimento podem ser compreendidos de forma tardia, especialmente quando os roteiros interpessoais são atravessados por assimetrias de poder e normas que dificultam a expressão da recusa (Gagnon; Simon, 1973; Souza *et al*., 2025).

As narrativas ainda revelaram tensões entre discursos e práticas relacionadas às masculinidades. Alguns participantes rejeitavam homens que controlam ou determinam o comportamento das parceiras, mas relatavam experiências marcadas por ciúme e controle. No plano intrapsíquico, emergiram expectativas relacionadas ao desempenho masculino, controle emocional e necessidade de adequação a padrões de masculinidade, além de processos de

autoaceitação e questionamento de normas heteronormativas entre participantes homossexuais e bissexuais (Connell, 2005; Fagundes, 2023; Bonai; Severo, 2025).

Esses achados aproximam masculinidades e violência sem estabelecer uma relação direta entre ambas. As experiências indicam que práticas de controle, ciúme e desrespeito aos limites podem ser reproduzidas, naturalizadas ou questionadas nos relacionamentos íntimos, conforme os significados atribuídos pelos próprios jovens. Nesse sentido, ações de promoção da saúde e prevenção das violências no contexto universitário podem incluir discussões sobre masculinidades, consentimento, autonomia, relações de poder e formas não violentas de lidar com conflitos (Melo; Almeida; Fernandes, 2022; Souza *et al*., 2025).

Conclusão

As experiências narradas pelos jovens universitários evidenciaram que os relacionamentos íntimos constituem espaços de construção e negociação das masculinidades. Foram identificadas diferentes formas de vivenciar os vínculos, atravessadas por reciprocidade, aprendizagem e expressão afetiva, mas também por controle, ciúme, assimetrias de poder e violação de limites.

Os achados evidenciaram ainda tensões entre a rejeição discursiva de práticas de dominação e sua presença nas próprias experiências relacionais. Algumas situações de violência, especialmente relacionadas ao controle, ciúme e consentimento, foram relativizadas ou reconhecidas como problemáticas apenas posteriormente, indicando que sua identificação pode ser atravessada por normas de masculinidade e pelos significados atribuídos às relações.

Os resultados apontam para a necessidade de ações de promoção da saúde e prevenção das violências que incluam a discussão crítica das masculinidades, do consentimento, dos limites, da autonomia e das relações de poder, especialmente no contexto universitário. A abordagem desses elementos pode favorecer a reflexão sobre práticas naturalizadas e ampliar possibilidades de relações baseadas em respeito, negociação e reciprocidade.

Como limitações, destaca-se a realização do estudo em uma única universidade pública e exclusivamente com estudantes de cursos da área da saúde, o que restringe a diversidade dos contextos universitários contemplados.

Descritores: Masculinidade. Violência por Parceiro Íntimo. Estudantes. Universidades. Jovens.

Referências

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Cavalcante ZAC, Lavallée DMG, tradutores. 2. ed. São Paulo: Paulus; 2010.

BONAI, Danimar; SEVERO, Rita Cristine Basso Soares. Juventudes e masculinidades gays: revisitando alguns estudos. **Diversidade e Educação**, Rio Grande, RS, v. 12, n. 2, p. 317–343, 2025.

CONNELL, R. W. **Masculinidades**. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2005.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. Masculinidades saudáveis x masculinidades tóxicas. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 34, p. 1-9, 2023.

GAGNON, Jhon Hery; SIMON, William. **Sexual conduct: the social sources of human sexuality**. New Jersey: Aldine Transaction, 1973.

GUERRERO RAMIREZ, Adriana María; CHARARRÍA, Yerlin Ramírez; BONILLA, María Carolina Rodríguez; ROJAS, Derby Muñoz. Manifestaciones de la violencia en el noviazgo: una revisión integrativa. **Revista Enfermería Actual de Costa Rica**, [*s. l.*], n. 42, p. 104-124, 2022.

MELO, Rosana Alves; ALMEIDA, Thainara Kauanne Pacheco; FERNANDES, Flávai Emília Cavalcante Valença. Violência no namoro na visão de jovens universitários. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [*s. l.*], v. 17, n. 3, p. 1641-1658, 2022.

SARDINHA, Selma Sant'Anna da Fonseca. Relacionamentos abusivos: representações sociais de universitários (as). **Revista Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas**, [*s. l.*], v. 6, n. 1, p. 14-35, 2023.

SOUZA, Gleice Kely Oliveira de.; CARVALHO, Rosely Cabral; SOUZA, Sinara de Lima; LIMA, Jaciele dos Santos; ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares; NERY, Givanildo da Silva. Violência nas relações de intimidade entre jovens universitários: reflexões teóricas à luz da análise bioecológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, e05642024, 2025.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica.

Eixo Temático 1: A saúde coletiva no enfrentamento da violência